



A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DA LEITURA NO INTERVALO PEDAGÓGICO

Leka Duarte Pinheiro¹

RESUMO

O presente estudo investigou como a biblioteca escolar influencia a prática da leitura durante o intervalo pedagógico, reconhecendo-a como espaço formativo e de mediação cultural. Partiu-se da constatação de que muitas bibliotecas escolares são subutilizadas e carecem de estratégias contínuas para incentivar o hábito de leitura em momentos informais. O objetivo foi compreender de que modo a biblioteca pode funcionar como promotora da leitura e contribuir para a formação de leitores autônomos. Esse trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em publicações entre 2020 e 2025, localizadas em bases científicas como SciELO e Periódicos da Capes. Os resultados revelaram que a cooperação entre professores e bibliotecários, por meio de ações mediadas, estimula o interesse dos alunos e transforma o intervalo pedagógico em um período de aprendizagem significativa. Evidenciou-se que iniciativas como rodas de leitura, clubes literários e contação de histórias fortalecem a relação dos estudantes com os livros e promovem a consolidação de uma cultura leitora. Conclui-se que a biblioteca escolar constitui elemento indispensável ao processo educativo, capaz de favorecer inclusão, autonomia e prazer pela leitura, embora persistam desafios estruturais e carência de profissionais especializados.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Intervalo pedagógico.

ABSTRACT

This study investigated how the school library influences reading practices during breaks, recognizing it as a formative space and a means of cultural mediation. It began with the observation that many school libraries are underutilized and lack continuous strategies to encourage reading habits during informal moments. The objective was to understand how the library can function as a promoter of reading and contribute to the formation of autonomous readers. This work consists of a qualitative and descriptive literature review, based on publications between 2020 and 2025, located in scientific databases such as SciELO and Capes Journals. The results revealed that cooperation between teachers and librarians, through

mediated actions, stimulates student interest and transforms the pedagogical break into a period of meaningful learning. It was evident that initiatives such as reading circles, literary clubs, and storytelling strengthen students' relationship with books and promote the consolidation of a reading culture. It is concluded that the school library is an indispensable element in the educational process, capable of fostering inclusion, autonomy, and the pleasure of reading, although structural challenges and a lack of specialized professionals persist.

Keywords: School library. Reading. Pedagogical break.

¹ Mestrado em Ciências da Educação, UNADES/PY

1 INTRODUÇÃO

Embora as bibliotecas escolares sejam amplamente reconhecidas por sua importância, ainda existem falhas na execução de políticas públicas que garantam sua efetividade. Mesmo com a promulgação da Lei nº 12.244/2010, que prevê a universalização das bibliotecas escolares, muitas instituições permanecem sem acervos adequados e profissionais capacitados. Essa carência compromete o direito à leitura, reforça desigualdades regionais e institucionais e mantém a distância entre biblioteca e currículo (Silva *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, evidenciou-se a necessidade de repensar a função da biblioteca escolar como um instrumento de formação leitora que ultrapassa os limites das aulas convencionais. A leitura no intervalo pedagógico, mediada pela biblioteca, pode se converter em uma estratégia potente de estímulo à criatividade, à imaginação e à criticidade dos estudantes. Ao favorecer o acesso à leitura em um ambiente acolhedor e não coercitivo, a escola amplia suas possibilidades de aprendizagem e reforça seu compromisso com o desenvolvimento integral do sujeito.

A relevância desta pesquisa está em compreender o papel da biblioteca escolar como agente transformador na formação do leitor e no fortalecimento das práticas de leitura em momentos menos formais do ambiente escolar. O tema é pertinente diante da escassez de estudos que relacionem a função pedagógica da biblioteca ao uso do intervalo pedagógico como espaço de incentivo à leitura (Maimone; Oliveira; Paletta, 2024; Passos; Menezes, 2023).

O objetivo geral deste estudo foi o de analisar a influência da biblioteca escolar na prática da leitura durante o intervalo pedagógico. Como objetivos específicos, buscou-se: investigar como a biblioteca escolar é utilizada como espaço de incentivo à leitura nos momentos de intervalo pedagógico; identificar as estratégias pedagógicas e de mediação de leitura adotadas pelos bibliotecários e professores; avaliar o impacto dessas práticas na formação do hábito de leitura entre os estudantes; e propor ações que fortaleçam o papel da biblioteca como promotora de leitura e de formação leitora no ambiente escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é pilar essencial do desenvolvimento cognitivo e social, ultrapassando a mera decodificação de palavras ao promover a construção de sentidos, o pensamento crítico e a imaginação. No ambiente escolar, a biblioteca atua como mediadora entre leitor e conhecimento, unindo ensino formal e prazer de ler. Mais que repositório de livros, deve ser entendida como espaço de aprendizagem ativa, capaz de gerar experiências significativas de leitura e formação cidadã (Silva; Lourenço, 2024).

Conforme Maimone, Oliveira e Paletta (2024), as bibliotecas escolares e salas de leitura são essenciais ao processo educacional, pois desenvolvem a competência leitora e informacional. Quando bem estruturadas, promovem o acesso democrático ao conhecimento e estimulam a cultura leitora no ambiente escolar. Assim, a formação do leitor resulta de ações planejadas e articuladas entre professores, bibliotecários e gestores, que reconhecem a leitura como instrumento de transformação social e cultural.

Para Passos e Menezes (2023), a biblioteca escolar desempenha papel mediador no processo de aproximação entre o estudante e a leitura, estimulando tanto o prazer quanto o hábito de ler. A efetividade dessa mediação depende da atuação de profissionais qualificados, aptos a desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos e integrem a leitura à rotina escolar. Assim, a biblioteca ultrapassa sua função de espaço físico e consolida-se como recurso pedagógico de promoção da leitura, especialmente durante o intervalo pedagógico, ocasião propícia para experiências leitoras mais livres e significativas.

A leitura constitui instrumento fundamental de emancipação intelectual e social, e as políticas públicas voltadas à promoção da leitura e ao fortalecimento das bibliotecas escolares são determinantes para a formação de leitores críticos e autônomos. O Manifesto da UNESCO (1999, *apud* Silva *et al.*, 2019) ressalta a relevância da biblioteca escolar como espaço de acesso à informação e de estímulo à aprendizagem permanente. Contudo, no contexto brasileiro, persistem barreiras de ordem estrutural e cultural que dificultam a consolidação das bibliotecas como centros de leitura, pesquisa e reflexão, sobretudo nas instituições públicas de ensino.

Na contemporaneidade, o incentivo à leitura integra um processo educativo contínuo que deve envolver também os momentos informais da rotina escolar. Nesse contexto, a leitura nas bibliotecas precisa articular-se às práticas pedagógicas e aos tempos escolares, como o intervalo pedagógico, que pode tornar-se espaço de convivência literária e fruição estética. Essa concepção ressignifica a biblioteca como ambiente de diálogo e troca de saberes, superando a leitura obrigatória e instrumental e fortalecendo o vínculo dos estudantes com o ato de ler (Silva; Lourenço, 2024).

De acordo com Maimone, Oliveira e Paletta (2024), a articulação entre as práticas de leitura e o ambiente da biblioteca contribui para o aprimoramento das

competências linguísticas e cognitivas, além de ampliar as possibilidades de inclusão social e de acesso igualitário à informação. Essa perspectiva é compartilhada por Passos e Menezes (2023), que concebem a biblioteca como espaço de mediação cultural, onde a leitura se configura como instrumento de diálogo entre o sujeito e o mundo. Dessa forma, a leitura transcende os limites do currículo formal e assume função formadora, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracterizou-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva, voltada à análise das produções acadêmicas sobre o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura durante o intervalo pedagógico. O estudo foi desenvolvido a partir da consulta a artigos científicos, livros e dissertações publicados entre os anos de 2020 e 2025. As buscas foram conduzidas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos Capes, por se tratarem de fontes amplamente utilizadas na pesquisa educacional e de fácil acesso ao conteúdo integral dos trabalhos.

Foram incluídos estudos publicados em português e inglês que abordassem a biblioteca escolar como espaço pedagógico, o incentivo à leitura e a utilização do intervalo pedagógico como momento formativo. Excluíram-se artigos de revisão, resumos expandidos, primeiras impressões e materiais sem rigor científico comprovado. Os descritores empregados na busca foram: “biblioteca escolar”, “leitura”, “intervalo pedagógico”, “práticas pedagógicas” e “formação do leitor”.

O material selecionado foi analisado de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas e contribuições relevantes para a compreensão do tema investigado.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A partir das análises realizadas, os achados da revisão bibliográfica foram organizados em subtópicos alinhados aos objetivos específicos da pesquisa. Cada seção confronta e relaciona as ideias de diferentes autores (2020-2025) sobre o papel da biblioteca escolar na prática da leitura durante o intervalo pedagógico. Essa abordagem permite compreender convergências e divergências teóricas, bem como destacar estratégias e ações eficazes identificadas nos estudos recentes no Brasil acerca do incentivo à leitura em ambientes escolares.

4.1 Biblioteca escolar como espaço de leitura no intervalo pedagógico

Diversos estudos contemporâneos (Pajeú; Almeida, 2020; Brito; Souza; Arruda, 2024) reafirmam que a biblioteca escolar deve transcender a função tradicional de depósito de livros e suporte às aulas, tornando-se um espaço dinâmico de convivência literária e aprendizagem contínua. Pajeú e Almeida (2020) apontam que ao longo do tempo a biblioteca escolar vem modificando seu perfil, abrindo as portas para a mediação cultural ao tentar deixar para trás o estigma de

lugar silencioso. Nesse sentido, a biblioteca é redesenhada como ambiente ativo e acolhedor, onde os estudantes podem se engajar com a leitura de forma prazerosa mesmo fora do horário de aula.

Brito, Souza e Arruda (2024) evidenciam, em estudo de caso, que oficinas literárias desenvolvidas em ambiente acolhedor na biblioteca de uma escola pública contribuíram para tornar a leitura uma experiência prazerosa e significativa, estimulando o desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes. Esses resultados indicam que, quando utilizada de maneira intencional e criativa, a biblioteca tem potencial para transformar os intervalos pedagógicos, tradicionalmente destinados ao lazer, em momentos de aproximação espontânea e lúdica dos alunos com os livros e com a cultura escrita.

Para que a biblioteca escolar exerça plenamente sua função durante o intervalo pedagógico, é imprescindível o planejamento de estratégias mediacionais que despertem o interesse dos estudantes nesses momentos informais. Silva e Silva (2021), ao analisarem bibliotecas de escolas localizadas no Cariri cearense, destacam a importância de criar ações que “tornem a biblioteca um espaço interativo, social, cultural”, no qual o aluno atue como protagonista e tenha seu acesso à informação e à leitura facilitado. Nesse sentido, a abertura da biblioteca durante os intervalos, associada a iniciativas atrativas como cantinhos de leitura, rodas de histórias ou atividades ao ar livre, pode transformá-la em uma extensão natural da sala de aula, preservando, contudo, um caráter mais livre e espontâneo.

Essa visão converge com a de Costa e Leal (2023), que ao analisar diretrizes curriculares do Ensino Médio, ressaltam que embora muitas propostas pedagógicas oficiais não citem a biblioteca, esta facilmente poderia atuar como espaço de convivência e espaço de oferta de atividades culturais no cotidiano escolar. Os autores concordam que integrar a biblioteca aos momentos de intervalo significa aproveitar todo o potencial formativo desse espaço, transformando-o em um ambiente vivo de promoção da leitura além das aulas formais.

4.2 Estratégias de mediação adotadas por bibliotecários e professores

No que tange às estratégias pedagógicas de incentivo à leitura, os estudos destacam a atuação conjunta de bibliotecários e professores como decisiva para o sucesso das ações. Nunes e Santos (2020) afirmam que, embora nem sempre haja profissionais da informação presentes nas escolas, são eles que devem desenvolver atividades de incentivo e mediação da leitura juntamente com os professores. Nesse contexto, “bibliotecário e professor tornam-se personagens principais no processo de ensino-aprendizagem”, sendo necessário integrar a biblioteca ao projeto pedagógico escolar. Ou seja, a parceria entre esses agentes educacionais viabiliza projetos de leitura mais efetivos, alinhados ao currículo e às necessidades dos alunos.

De forma convergente, Moçambique, Santos e Marquez (2025) analisaram a ausência de bibliotecários em certas escolas e concluíram que o bibliotecário escolar é um profissional fundamental, devendo trabalhar em parceria com os

professores e atuar em benefício da formação de leitores. Essa colaboração se traduz em planejamento conjunto de atividades (como clubes de leitura, concursos literários, recomendações de livros ligadas aos conteúdos disciplinares, etc.), garantindo que a promoção da leitura não ocorra de forma isolada, mas articulada com as práticas de sala de aula.

Vários autores descrevem estratégias específicas de mediação bem-sucedidas nas bibliotecas escolares brasileiras (Lipinski; Cristovam (2021; Silva; Silva, 2021). Lipinski e Cristovam (2021) relatam que, em uma escola no Paraná, a participação ativa e cooperativa do bibliotecário, da coordenação pedagógica e do corpo docente foi imprescindível para potencializar o processo de aprendizagem e “quebrar paradigmas”, criando um conceito diferenciado de biblioteca escolar para alunos e professores. As ações desenvolvidas incluíram desde hora do conto, rodas de leitura e oficinas temáticas até projetos interdisciplinares, evidenciando que o trabalho interdisciplinar é fundamental para melhorar os serviços da biblioteca e envolver a comunidade escolar.

Essa experiência evidencia a relevância de estratégias diversificadas de incentivo à leitura. Atividades como contação de histórias e apresentações teatrais estimulam o imaginário dos alunos, enquanto oficinas literárias, produção de cordel, saraus e clubes do livro favorecem o engajamento ativo dos participantes. Pesquisa desenvolvida no Ceará confirma essa perspectiva ao demonstrar que escolas com bibliotecários tendem a planejar ações de mediação de forma mais estruturada e contínua, incluindo contação de histórias, debates literários, biblioterapia, espaços de leitura informais e programações culturais mensais. Ademais, o estudo destaca que a cooperação entre biblioteca e docentes é considerada “imprescindível” para o êxito das iniciativas (Silva; Silva, 2021).

A formação de leitores pressupõe intencionalidade pedagógica e planejamento contínuo. Silva e Estévão (2024), ao analisarem pesquisas sobre metodologias ativas e o papel das bibliotecas, concluíram que a articulação entre esses espaços e as práticas de aprendizagem ativa favorece uma formação mais integrada do estudante, exigindo diálogo permanente entre biblioteca, docentes e equipe pedagógica. Assim, as ações de leitura devem estar inseridas no conjunto das práticas educativas: os professores podem utilizar o intervalo na biblioteca para leituras orientadas ou desenvolver projetos em que os alunos realizem pesquisas e atividades colaborativas durante os momentos livres. Contudo, persistem desafios nesse processo. Segundo Silva e Estévão (2024), a relação entre biblioteca e ensino-aprendizagem ainda “se dá de forma tensa”, embora avanços graduais indiquem um movimento de aproximação em direção a um papel pedagógico mais consolidado.

As estratégias de mediação mais eficazes envolvem ação conjunta e planejamento integrado: bibliotecários capacitados trabalhando lado a lado com professores, adotando práticas ativas (contação de histórias, rodas de leitura, uso de tecnologia, projetos culturais) e inserindo a leitura nos diversos momentos da vida escolar, inclusive nos intervalos, de maneira atrativa. Essa soma de esforços

é reiterada por diversos autores como caminho para consolidar a biblioteca escolar como ambiente pedagógico de incentivo à leitura (Lipinski; Cristovam, 2021).

4.3 Impacto das práticas no hábito de leitura dos estudantes

Ao avaliar os impactos das práticas de mediação e do uso da biblioteca no hábito de leitura dos alunos, os estudos indicam resultados positivos, embora apontem também desafios a serem superados. Um importante achado quantitativo é apresentado por Miranda, Braga e Cavalcanti (2022), que analisaram dados nacionais de proficiência em leitura em relação à existência e uso de bibliotecas escolares. Os autores encontraram associação estatisticamente significativa entre escolas que possuem espaços de leitura bem utilizados e um melhor desempenho em leitura dos estudantes. Em outras palavras, a presença de uma biblioteca ativa na escola tende a correlacionar-se com alunos mais proficientes, evidenciando que investir em espaços e atividades de leitura traz resultados concretos no desenvolvimento das competências leitoras.

Notavelmente, esse efeito foi ainda mais pronunciado em escolas de nível socioeconômico mais baixo, sugerindo que a biblioteca escolar pode atuar como ferramenta de inclusão e equidade, fornecendo oportunidades de leitura que muitos alunos talvez não tenham fora do ambiente escolar. Embora o estudo de Miranda, Braga e Cavalcanti (2022) avalie proficiência (um indicador cognitivo), pode-se inferir que o aumento da habilidade leitora está ligado a um maior engajamento e frequência de leitura por parte dos estudantes nessas escolas, sinalizando a formação de um hábito leitor mais sólido (Silva; Estévão, 2024).

Reforçando a importância do fortalecimento do hábito de leitura, Nunes e Santos (2020) afirmam que a mediação é elemento central no estímulo e na consolidação do comportamento leitor, constituindo responsabilidade conjunta da escola e da família. Nesse sentido, ações sistemáticas desenvolvidas pela biblioteca, como mediação de histórias, recomendações de obras adequadas às diferentes faixas etárias e projetos de leitura orientada, favorecem a construção de uma rotina leitora e o reconhecimento da leitura como prática prazerosa e significativa.

Silva e Silva (2021) reforçam essa ideia ao afirmarem que a presença de um “bibliotecário mediador cultural” na escola é imprescindível para fomentar uma cultura leitora na comunidade escolar. Esse profissional, por meio de ações planejadas, pode despertar o prazer de ler e formar novos leitores, transformando aos poucos o perfil dos estudantes. Por exemplo, atividades como clubes de leitura durante os intervalos ou empréstimos estimulados (com recomendações personalizadas) desenvolvem gradativamente nos alunos o hábito de ler por iniciativa própria e não apenas por obrigação curricular.

É preciso reconhecer, porém, que o impacto no hábito de leitura não ocorre de forma instantânea; trata-se de um processo contínuo. Alguns autores assinalam obstáculos: a falta de continuidade de projetos, recursos limitados ou mesmo a visão restrita de que ler é só matéria de aula de língua portuguesa ainda limitam a

prática leitora em muitas escolas. Entretanto, onde há esforços coordenados de incentivo, os relatos são animadores (Miranda; Braga; Cavalcanti, 2022).

Em experiências documentadas, bibliotecários observaram aumento da frequência de alunos na biblioteca fora do horário de aula e maior envolvimento das famílias. Por exemplo, respostas de bibliotecários em um estudo apontaram que após propostas de leitura mediadas na escola, crianças passaram a trazer os pais à biblioteca e grupos de estudantes passaram a utilizar espontaneamente o espaço para fazer atividades e buscar livros. Esses indicadores qualitativos sugerem que as práticas de mediação eficazes convertem a curiosidade inicial em hábito: os alunos começam a ver a biblioteca e a leitura como parte natural de sua rotina e lazer. Portanto, confrontando as evidências, há convergência de que bibliotecas atuantes geram leitores atuantes (Silva; Silva, 2021).

Iniciativas de incentivo bem conduzidas refletem-se em melhor competência leitora e na formação de leitores mais autônomos e frequentes, embora ainda seja necessário ampliar essas práticas a um maior número de escolas para que o hábito de leitura se difunda de modo uniforme no país (Miranda; Braga; Cavalcanti, 2022).

4.4 Ações para fortalecer o papel da biblioteca como promotora de leitura

A literatura recente sugere diversas ações e recomendações para reforçar a biblioteca escolar como agente promotor de leitura, especialmente aproveitando momentos informais como o intervalo pedagógico. Uma constatação unânime é que políticas públicas efetivas e investimentos estruturais são necessários para transformar a realidade das bibliotecas nas escolas brasileiras. Vários autores lembram que, apesar da Lei nº 12.244/2010 ter estabelecido a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as escolas até 2020, a meta não se concretizou plenamente: muitas instituições ainda carecem de acervo adequado e, principalmente, de profissionais qualificados (Miranda; Braga; Cavalcanti, 2022).

Pajeú e Almeida (2020) ressaltam a necessidade de profissionais capacitados para que a biblioteca desempenhe plenamente sua função formadora, indo além do simples apoio às atividades de sala de aula e do incentivo elementar à leitura. Assim, a presença de bibliotecários escolares qualificados deve ser compreendida não como um privilégio, mas como requisito essencial para que a biblioteca se consolide como espaço dinâmico de leitura e aprendizagem. Na ausência de profissionais engajados, esses ambientes tendem a permanecer subutilizados ou, em muitos casos, inativos.

Essa lacuna profissional foi evidenciada por Nunes e Santos (2020), ao observarem que nem sempre há bibliotecários atuando nas escolas, e que isso compromete o desenvolvimento de atividades regulares de promoção da leitura. Portanto, uma ação prioritária é a implementação da legislação existente: assegurar bibliotecas com acervo atualizado e bibliotecários em todas as escolas, consolidando o direito à leitura.

No âmbito pedagógico, as ações propostas convergem para integrar a biblioteca à rotina escolar e ao projeto político-pedagógico de forma mais orgânica. Miranda, Braga e Cavalcanti (2022) advertem que apenas a existência física de recursos não garante aprendizado, é indispensável o trabalho pedagógico nesses espaços e condições adequadas de uso. Isso implica que secretarias de educação e gestores escolares devem fomentar o uso da biblioteca nos horários de aula e fora deles: por exemplo, incluindo no currículo momentos de leitura livre na biblioteca, capacitando professores para utilizarem a biblioteca em projetos interdisciplinares, e abrindo a biblioteca durante os intervalos com mediações atrativas.

Costa e Leal (2023) propõem que a biblioteca seja reconhecida como ator no processo formativo, atuando como “suporte na oferta de material didático, espaço de convivência e de atividades culturais” dentro da escola. Integrar essas dimensões no planejamento escolar significa, na prática, institucionalizar projetos de leitura (clubes de leitura, semanas literárias, feiras de livros) e garantir tempo e espaço para que os alunos acessem livros livremente. Ademais, a participação da comunidade é uma ação recomendada: parcerias com bibliotecas públicas, autores locais e famílias podem ampliar o alcance das iniciativas. Algumas redes de ensino no Brasil têm implementado programas como “*recreio literário*” ou “*leitura no recreio*”, nos quais a biblioteca itinerante vai ao pátio durante o intervalo para disponibilizar livros e contar histórias, estimulando os estudantes a lerem por prazer.

Outro eixo de ação destacado é a resignificação do papel da biblioteca na cultura escolar. Muitos autores argumentam que é preciso superar visões ultrapassadas e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da biblioteca. Moçambique *et al.* (2025) sugerem que o bibliotecário deve “explorar seu potencial” e advogar pelo valor da biblioteca junto à equipe gestora, de forma que a biblioteca seja entendida não como algo secundário, mas como parte integrante dos processos educacionais.

Silva e Estêvão (2024) observam que embora ainda haja certa tensão na relação escola-biblioteca, há um diálogo emergente que caminha para alinhar a biblioteca às propostas pedagógicas de formação integral do estudante. Acelerar esse alinhamento requer ações de formação continuada para educadores e bibliotecários, criando uma visão compartilhada. Por exemplo, gestores podem promover oficinas para professores sobre uso pedagógico da biblioteca, enquanto bibliotecários podem participar ativamente dos conselhos pedagógicos para planejar coletivamente. Lipinski e Cristovam (2021) mostraram que quando bibliotecário, coordenação e docentes atuam juntos, a biblioteca se torna um “agente potencializador” da aprendizagem, criando um conceito de biblioteca para a comunidade. Essa transformação cultural, de enxergar a biblioteca como coração da escola, é paulatina, mas fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a biblioteca escolar, quando compreendida como espaço pedagógico ativo e inclusivo, exerce papel determinante na formação de leitores e na consolidação do hábito de leitura durante o intervalo pedagógico. O estudo demonstrou que a biblioteca vai além da função de acervo, configurando-se como ambiente de convivência literária, diálogo e construção de sentido. A leitura mediada em momentos informais, como o intervalo, amplia as oportunidades de aprendizagem e de engajamento espontâneo dos estudantes com o texto, fortalecendo o vínculo entre prazer e conhecimento.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois a revisão bibliográfica permitiu identificar de que maneira a biblioteca escolar tem sido utilizada como instrumento de incentivo à leitura e como as ações mediadas por bibliotecários e professores favorecem o desenvolvimento do hábito leitor. Constatou-se que estratégias como rodas de leitura, clubes literários e recreios literários fortalecem a autonomia dos alunos e transformam o ato de ler em experiência significativa e contínua, reafirmando a biblioteca como promotora da formação integral do estudante.

Reconhece-se, contudo, que a limitação deste estudo reside na ausência de observação empírica das práticas escolares, o que impediria uma análise mais aprofundada dos resultados pedagógicos obtidos. Além disso, a escassez de pesquisas específicas sobre o uso do intervalo pedagógico como espaço de leitura restringe o debate sobre sua efetiva aplicação nas escolas brasileiras.

Recomenda-se que investigações futuras adotem metodologias empíricas, como estudos de caso e observações em campo, a fim de avaliar de forma concreta o impacto das ações de mediação de leitura no cotidiano escolar. Sugere-se ainda explorar o potencial das tecnologias digitais e das bibliotecas virtuais como instrumentos de estímulo à leitura, ampliando o alcance e a democratização do acesso à informação no contexto educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Antonio Cezar Nascimento; SOUZA, Renata Junqueira; ARRUDA, Patrícia Peixoto. Estratégias de leitura e biblioteca escolar: práticas literárias para leitores em formação. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*. 10., 2024. **Anais** [...]. Disponível em: . Acesso em: 6 out 2025.

COSTA, Daniela Machado Sampaio; LEAL, Débora Leitão. O lugar da biblioteca escolar e da pessoa bibliotecária na proposta pedagógica da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S.l.], v. 7, 2023. Disponível em: . Acesso em: 6 out 2025.

ESTÉVÃO, Ana Cecília; SILVA, Luciana Rodrigues. O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem: panorama nacional. **Encontros Bibli**, [S.l.], v. 29, p. e94049, 2024.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/3PPgszBtts5Rvh7xCfHM6ss/?lang=pt>. Acesso em: 6 out 2025.

LIPINSKI, Barbara; CRISTOVAM, Poliana Fragatti. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594>. Acesso em: 6 out 2025.

MAIMONE, Giovana Deliberali; OLIVEIRA, Nicole Bonassi; PALETTA, Francisco Carlos. Bibliotecas escolares e salas de leitura como dispositivos fundamentais para o processo educacional: reflexões sobre o cenário brasileiro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10212093>. Acesso em: 5 out. 2025.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes?. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v. 48, p. e242158, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pbJhZ9HWvZbkqW68HQySjkb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 out 2025.

MOÇAMBITE, Jeieli Chalo; SANTOS, Ruth Dias da Silva; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Impactos da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 1236-1252, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19667>. Acesso em: 6 out 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 02, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?lang=pt>. Acesso em: 6 out 2025.

PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar eo bibliotecário infoeducador. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S.l.], v. 18, p. e020025, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/KZrgC78vK7QkBH5MQSgVBjs/?lang=pt>. Acesso em: 6 out 2025.

PASSOS, Geraldina de Jesus; MENEZES, Vinícios Souza de. Biblioteca escolar e leitura:: uma análise das comunicações e artigos científicos indexados pela Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) entre 2021 e 2023. **Revista Bibliomar**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 1–24, 30 set. 2024. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/24106>. Acesso em: 6 out 2025.

SILVA, Antônia Janiele Moreira; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Mediação no contexto da biblioteca escolar: um estudo realizado em colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri cearense. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 77-97, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/racin/article/view/4017>. Acesso em: 6 out 2025.

SILVA, Leandra; LOURENÇO, Adriana. Leitura desde a infância: bibliotecas escolares incentivando o futuro?. **Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação**, [S.l.], v. 6, p. e145-e145, 2024. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/145>. Acesso em: 5 out. 2025.

SILVA, Rafaela Carolina *et al.* Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 21-48, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1238>. Acesso em: 5 out. 2025.